

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Animal peçonhento = inocula seu veneno na vítima.
Animal venenoso = não inocula seu veneno na vítima.

OFIDISMO

PERFIL DA VÍTIMA

- Meio rural.
- Homem 15-49 anos.
- Membro inferior.

ESPÉCIES DE COBRAS

- **Jararaca (gênero *Bothrops*)**
 - Generalidades
 - Acidente ofídico mais comum no Brasil.
 - Acidente botrópico.
 - Veneno
 - Proteolítico: necrose, edema e bolhas no local de inoculação.
 - Coagulante: CIVD, aumento do tempo de coagulação (consumo de fatores).
 - Hemorrágico.
- **Surucucu (gênero *Lachesis*)**
 - Generalidades
 - Acidente laquétrico.
 - Veneno semelhante ao da jararaca.
 - Diferenças: somente existe em áreas florestais
 - Veneno
 - Proteolítico: necrose, edema e bolhas no local de inoculação.
 - Coagulante: CIVD, aumento do tempo de coagulação (consumo de fatores).
 - Hemorrágico.
 - Parassimpático: bradicardia, diarreia, hipotensão.
- **Cascavel (gênero *Crotalus*)**
 - Generalidades
 - Acidente crotálico.
 - Acidente mais fatal no Brasil.
 - Rabo demarca território, não indica iminência de ataque.
 - Veneno
 - Neurotóxico: dificuldade em liberar acetilcolina na junção neuromuscular - fraqueza muscular não generalizada, fásctes miastênica.
 - Miotóxico: rabdomiólise e insuficiência renal aguda.
- **Coral (família *Elapidae*)**

- Gênero
 - Acidente elapídico.
 - Acidente mais raro no Brasil.
 - Veneno parecido com o crotálico.
- Veneno
 - Baixo peso molecular.
 - Ação neurotóxica mais intensa: sempre grave! Dificuldade ventilatória!
 - Sem ação miotóxica.

IDENTIFICAR A COBRA

- **Peçonhenta ou não peçonhenta?**
 - Peçonhenta
 - Fosseta loreal.
 - Presas avantajadas (dentes inoculadores)
 - Cobra coral (exceção)
 - Ausência de fosseta.
 - Presas discretas.
- **Diferenciando pela anatomia**
 - Com fosseta loreal
 - Cauda lisa: jararaca.
 - Chocalho: cascavel.
 - Escamas: surucucu.
 - Sem fosseta loreal
 - Lembrar da exceção: cobra coral.
- **Diferenciando pela clínica**
 - Necrosante: ação local e proteolítica
 - Acidente botrópico: mais comum.
 - Acidente laquétrico: ação parassimpática, área florestal.
 - Neurotóxico: fâscies miastênica.
 - Elapídico: mais raro.
 - Crotálico: miotoxicidade intensa com insuficiência renal.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ACIDENTE

- **Como prevenir**
 - Uso de luvas e botas grossas.
 - Eliminar roedores (presas preferenciais).
 - Evitar matas e entulhos.
 - "Não colocar a mão em buracos escuros à noite".
 - Estimular predador natural da cobra (gambá).
- **Combater mitos / O que não fazer**
 - Torniquete.
 - Bebida alcoólica,
 - Amputação,
- **Tratamento**
 - Medidas gerais

- Cuidados locais: repouso e limpeza da região.
- Profilaxia antitetânica.
- Notificação compulsória do acidente.
- Medidas específicas
 - Soroterapia específica está sempre indicada.
 - Via intravenosa.
 - Dose varia com a gravidade do paciente.
- Casos especiais
 - Acidente botrópico: desbridamento das áreas de necrose, fasciotomia em caso de síndrome compartimental.
 - Acidente crotálico: prevenção da IRA por rabdomiólise (hidratação venosa + manitol + bicarbonato).
 - Acidente elapídico: reverter ação neurotóxica com neostigmina/fisiostigmina.

ARANEÍSMO

MECANISMO DE AÇÃO DO VENENO

- Ativa canais de sódio (contrário do anestésico local).
- Sensitivas: dor.
- Autônomas: simpático / parassimpático (um prevalece).
- Motoras: contraturas.

TIPOS DE ARANHAS

- **Armadeira (gênero *Phoneutria*)**
 - Generalidades
 - Prevalência maior no Sudeste.
 - Errantes: não cria teia e nem estabelece território.
 - Naturalmente agressiva.
 - Clínica
 - Sinais locais leves.
 - Sinais sistêmicos precoces.
- **Viúva negra (gênero *Latrodectus*)**
 - Generalidades
 - Prevalência maior no Nordeste.
 - Também conhecida como "flamenguinha".
 - Clínica
 - Contraturas e flexões.
 - Abdômen agudo.
 - Fâscies latrodectísmica.
- **Aranha-marrom (gênero *Loxosceles*)**
 - Generalidades
 - Prevalência maior na região Sul (Paraná e Santa Catarina).
 - Espécie principal: *Loxosceles intermedia* - mais comum é mais grave.

- Sexo feminino (16-46 anos), coxa (20%) e tronco (15%).
- Se escondem na roupa do paciente.
- Clínica
 - Cutânea (99%)
 - Lesão característica: placa marmórea,
 - Base eritematosa + isquemia + áreas violáceas.
 - Evolução: necrose e úlcera de difícil cicatrização.
 - Cutâneo-visceral (1%)
 - Hemólise + insuficiência renal + CIVD.
 - Lesa hemácia e endotélio.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ACIDENTE

- **Como prevenir**
 - Checar roupas e sapatos antes de vestir.
 - Eliminação de pragas como baratas e insetos.
 - Predadores: macaco, aranha e lagartixa.
- **Tratamento**
 - Soro antiaracnídeo: somente em casos graves e comprometimento sistêmico.
 - Se não houver soro antiaracnídeo, fazer soro antiescorpiônico.
- **Casos especiais**
 - Acidente por *Latrodectus*
 - Único intramuscular.
 - Benodiazepínico.
 - Gluconato de cálcio.
 - Acidente por *Loxosceles*
 - Leve: sem tratamento específico, acompanhamento diário por 72h.
 - Moderado: lesão < 3 cm, soro + prednisona por 5 dias, retorno diário por 5 dias.
 - Grave: lesão > 3 cm ou hemólise, soro + prednisona por 7-10 dias, encaminhar a centro de envenenamento.

ESCORPIONISMO

- **GENERALIDADES**
 - Principal = escorpião-amarelo (*Tityus serrulatus*).
 - Comum em MG e SP.
 - Casos GRAVES em crianças e idosos.
 - Mais comum e mais grave que araneísmo.
 - Multiplicação por partenogênese.
- **TRATAMENTO**
 - Soro antiescorpiônico.
 - Caso não haja soro antiescorpiônico, aplicar antiaracnídeo.
 - Somente em casos graves, crianças e idosos.
 - Acompanhar o paciente por 6-12h em leito de internação.